



Revista **ALBIG/SC**

ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU

ANO 1 - NÚMERO 1 - MARÇO 2021

www.academiadeletrasdebiguacu.com.br



Vivendo Bons Amigos, Bons Negócios e Bons Momentos

Rua Coronel Teixeira de Oliveira, 288 - Sala 03 - Centro, Biguaçu/SC
WhatsApp (48) 3243-3664 - contato@imobiliariabiguacu.com.br

Palavras do Presidente da ALBIG:



Caros (as) leitores (as), a Academia de Letras de Biguaçu apresenta a "Revista da ALBIG".

A revista tem o objetivo de ser um canal da Academia de Letras de Biguaçu com a sociedade.

Será publicada trimestralmente, contendo entrevistas, trabalhos dos acadêmicos, história de Biguaçu, homenagens póstumas de escritores da academia e da região, bem como demais assuntos ligados ao meio literário, artístico, etc.

Espero que todos possam ler e conhecer um pouco da Academia de Letras de Biguaçu.

Pedimos que possam compartilhar a revista com um grande número de pessoas, pois certamente terão um material feito com carinho, qualidade e muita informação.

A Revista é para você leitor, então caso queira enviar sugestões, críticas, envie para o e-mail do editor: heliocab@gmail.com

Um pouco da história da Academia de Letras de Biguaçu:

"A Academia de Letras é a guarda de nossa Língua e, portanto, caber-lhe-á defendê-la do que é legítimo – do que não vem do povo e os escritores –, não confundindo moda, que mata, com o moderno, que vivifica". Machado de Assis

O município de Biguaçu começou a surgir quando em 1748 imigrantes portugueses vindos do Arquipélago dos Açores e da Ilha da Madeira, foram assentados no lugarejo denominado de São Miguel da Terra Firme. Mas seu crescimento foi lento ao longo dos tempos. Distante 28 quilômetros de Florianópolis.

A cidade de Biguaçu passou a crescer com a instalação da Universidade do Vale de Itajaí – Univali, no início da década de 1990. Este fato fez aumentar o número de universitários que precisavam um lugar para morar, levando a construção de vários prédios residenciais para abrigar a demanda então surgida. Além dos prédios residenciais, várias indústrias se instalaram no Município, aumentando o número de emprego ofertado à população local.

Antes desse fato, não raro os biguaçuenses recorriam a São José e Florianópolis para trabalhar; ao assim agir, a cidade de Biguaçu tornou-se mero dormitório. Com o aumento no crescimento econômico e social, a cidade passou a ter uma nova feição. Feição esta que levou Dalvina de Jesus Siqueira a pensar grande.

Ela cogitou a possibilidade de criar na referida cidade uma Academia de Letras. Para tanto, se lançou em montar o estatuto provisório e a reunir poetas, escritores, historiadores e outros intelectuais da respectiva cidade e das imediações.

Assim agindo, no dia 26 de julho de 1996, convidou a Sra. Vilma Bayestorff e Osmarina Maria de Souza para um lanche em sua residência e no dia 8 de agosto do mesmo ano as recebeu para um almoço para dar estrutura e melhor fundamentar o referido projeto de fundação da uma Academia de Letras. Na ocasião ficou decidido que a anfitriã, Senhora Dalvina de Jesus Siqueira, seria a primeira presidente. E deram o nome de Academia de Letras de São João Evangelista da Barra de Biguaçu.

A grandeza de pensamento e de ação de Dalvina se projetou com grande entusiasmo, de modo que nenhum dos convidados para ocupar uma das cadeiras declinou do convite. O grande impasse inicial foi estabelecer um lugar como sede para a Academia, lugar este que abrigaria os documentos e em cujas dependências se efetuassem as reuniões acadêmicas. Tudo isto foi resolvido aos poucos. Montada toda a estrutura da academia passou em efetuar em 1999 a organização e o lançamento da primeira Antologia. Foi um sucesso.

Outras mais seis Antologias foram lançadas posteriormente com os seguintes títulos: Primeira Antologia – 1999 – *Um Passeio pela Grande Florianópolis* – Homenagem aos 500 anos do Brasil; Segunda Antologia – 2000 – *Sonhos de Outono*; Terceira Antologia – 2001 – *Renascer da Primavera*; Quarta Antologia – 2002 – *Devaneios de Verão*; Quinta Antologia – 2003 – *Aconchego*; Sexta Antologia – 2004 – *Veredas Literárias*. 2008 - *Trajectoria*. 2011 – Os quinze anos. 2012 – Fazendo história. 2013 – Quem somos nós. 2014 – Quem são eles. 2015 – O sublime é ser. 2016 – Laços de memória. 2017 – Entre portas e janelas. 2018 – Biguaçu dos meus sonhos. 2019 – encantos e Encontros. 2020 – Profissões.

Fundadoras da Academia de Letras de Biguaçu



Dalvina de Jesus Siqueira



Osmarina Maria de Souza



Vilma Bayestorff

Na presidência da Academia, por 11 anos, esteve Dalvina Siqueira de Jesus. Depois dessa data foi eleita Presidente de Honra.

No site da Academia a Osmarina Maria de Souza descreve com maestria os fatos que levaram a fundação da Academia de Letras:

“Em uma manhã de 26 de julho de 1996, Vilma Bayestorff e Osmarina Maria de Souza foram convidadas pela amiga Dalvina de Jesus Siqueira para um almoço em sua residência.

O dia estava lindo e o almoço muito mais saboroso que se pode imaginar – um peixe ensopado, com feijão e saladas, mas o pirão, meus amigos, feito pela colega Dalvina que muito feliz agradecia a visita, ao contrário virou farofa. Almoçando e com bom papo tivemos a ideia de fundar uma Academia de Letras em Biguaçu.

Já havíamos fundado a Associação dos Poetas, Cronistas e Contistas Catarinenses, a Academia de Letras de São José, por que não também fundarmos uma em Biguaçu?

Da ideia, após o almoço partimos para sua concretização. Primeiro vamos dar um nome a esta casa e Dalvina nos disse: eu já tenho este nome, porque acho que vamos homenagear a cidade; deve se chamar ACADEMIA DE LETRAS SÃO JOÃO EVANGELISTA DA BARRA DO RIO BIGUAÇU. O nome foi aceito e fomos então achar os patronos para estas 40 cadeiras.

Algumas horas depois já tínhamos esta relação pronta bem como um rascunho do estatuto. Constituímos a Primeira Diretoria; Presidente Dalvina de Jesus Siqueira, Vice Vilma Bayestorff, Primeira Secretária Osmarina de Souza, Segunda secretária Dorinda Rabello Waltrick, Primeira Tesoureira (Não me lembro).”

Na citada primeira reunião das fundadoras da Academia de Letras de Biguaçu, passou-se a escolher as cores da academia: cinza, azul e amarela. O respectivo símbolo aprovado foi o do pássaro biguá, a bandeira azul com o pássaro cinza e as letras amarelas. O lema escolhido: “O sublime é ser”. Nesta mesma reunião ficou estabelecido um total de 40 cadeiras, os seus respectivos patronos, o valor a ser cobrado para as despesas iniciais: beca, medalhas, diplomas.

Dessa forma, no dia 20 de setembro de 1996, às 20h30min, no Auditório do Centro Cultural David Correa, em Biguaçu, foi realizada a Assembleia de Fundação da Academia de Letras de São João Evangelista da Barra de Biguaçu. Presentes a esta assembleia estavam o Sr. Rogério Kremer, João Paulo Rodrigues, Lauro Locks, Dalvina de Jesus Siqueira, Vilma Bayestorff, Alaíde Sarda Amorim, Ana Maria Leal Mendes e Osmarina Maria de Souza. Posteriormente foi marcada nova reunião para acertos finais, como a estruturação e aprovação dos Estatutos da nova entidade.

ACADÊMICOS



CADEIRA Nº 1
Josiane Rose Petry Veronese
Posse: 20/09/2011
Patrono: Abelardo Souza



CADEIRA Nº 11
William Wollinger Brenuvida
Posse: 14-05-2008
Patrono: Juvêncio Araújo Figueredo



CADEIRA Nº 21
Fernando Henrique da Silveira
Posse: 29-11-2018
Patrono: Jorge Lacerda



CADEIRA 31
Vaga
Patrono: Nereu de Oliveira Ramos



CADEIRA Nº 2
Adauto Beckhäuser
Posse: 14-05-2008
Patrono: Aderbal Ramos da Silva



CADEIRA Nº 12
Angela Regina Heinzen Amin Helou
Posse: 20/09/2011
Patrono: Francisco Galloti



CADEIRA Nº 22
Valdir Mendes
Posse: 17-12-2005
Patrono: Vidal Mendes



CADEIRA Nº 32
Hélio Cabral Filho
Posse: 20/09/2011
Patrono: José Brasilício de Souza



CADEIRA Nº 3
Vaga
Patrono: Adolfo Konder



CADEIRA Nº 13
Ana Cristina Lavratti
Posse: 26/07/2019
Patrono: Fritz Müller



CADEIRA Nº 23
Adriana Costa Alves
Posse:
Patrono: Lausimar Laus



CADEIRA Nº 33
Dulcinéia Francisca Beckhäuser
Posse: 14-05-2008
Patrono: Oswaldo Rodrigues Cabral



CADEIRA Nº 4
Cesar Luiz Pasold
Posse: 17-12-1997
Patrono: Alfino Flores



CADEIRA Nº 14
Dalvina de Jesus Siqueira
Posse: 18-12-1996
Patrono: Geraldino Atto de Azevedo



CADEIRA Nº 24
Valéria Maria Kravchychyn
Posse: 20/09/2013
Patrono: Paschoal Apóstolo Pitsica



CADEIRA Nº 34
Vera Regina da Silva de Barcellos
Posse: 17-12-1997
Patrono: Othon da Gama Lobo D'Eça



CADEIRA Nº 5
Egídio Martorano Filho
Posse: 20/09/2011
Patrono: Aníbal Nunes Pires



CADEIRA Nº 15
Arlete Carminetti Zago
Posse: 30/08/2002
Patrono: Henrique Fontes



CADEIRA Nº 25
Miguel João Simão
Posse:
Patrono: Luiza dos Reis Prazeres



CADEIRA Nº 35
Luciano Peres
Posse: 21-11-2016
Patrono: Padre Raulino Reitz



CADEIRA Nº 6
Afonso Rocha
Posse: 26-07-2018
Patrono: Antonieta de Barros



CADEIRA Nº 16
Carlos Antônio de Souza Caldas
Posse: 20/09/2011
Patrono: Holdemar de Menezes



CADEIRA Nº 26
Rogério Kremer
Posse: 18-12-1996
Patrono: Maria da Glória Veríssimo de Faria



CADEIRA Nº 36
Celso João de Souza
Posse:
Patrono: D. Jaime de Barros Câmara



CADEIRA Nº 7
Rudi Oscar Beckhäuser
Posse: 20-09-2008
Patrono: Luiz Delfino dos Santos



CADEIRA Nº 17
José Ricardo Petry
Posse: 14-05-2008
Patrono: Cônego Rodolfo Machado



CADEIRA Nº 27
Vanda Lúcia Sens Schäffer
Posse: 17-12-1997
Patrono: Mário Quintana



CADEIRA Nº 37
Pedro Paulo dos Santos
Posse: 20/09/2013
Patrono: Thomé da R. Linhares



CADEIRA Nº 8
Gabrielle Beckhäuser Rodriguez
Posse: 20/09/2011
Patrono: João da Cruz e Souza
Título: Poeta



CADEIRA Nº 18
Vaga
Patrono: Arnaldo de S. Thiago



CADEIRA Nº 28
Esperidião Amin Helou Filho
Posse:
Patrono: Manoel de Menezes



CADEIRA Nº 38
Neusita Luz de Azevedo Churkin
Posse: 25-06-2004
Patrono: Lauro Locks



CADEIRA Nº 9
José Braz da Silveira
Posse: 25-06-2004
Patrono: Elpidio Barbosa
Título: Educador / Escritor



CADEIRA Nº 19
Luiz Nocetti Lunardelli
Posse: 20/09/2011
Patrono: João Crisóstomo Pacheco



CADEIRA Nº 29
Alzira Maria Silva dos Santos
Posse: 14-05-2008
Patrono: Maura da Senna Pereira



CADEIRA Nº 39
José Castelo Deschamps
Posse: 20-09-2011
Patrono: Virgílio Várzea



CADEIRA Nº 10
Janice Marés Volpato
Posse: 15-12-2006
Patrono: Aláide Sarda de Amorim



CADEIRA Nº 20
Osmarina Maria de Souza
Posse: 18-12-1996
Patrono: João Nicolau Born



CADEIRA Nº 30
Felipe Faria Ramos
Posse: 20/09/2013
Patrono: Nereu Corrêa



CADEIRA Nº 40
Sandra Regina Clara Nepomoceno Pinto
Posse: 26-07-2019
Patrono: Visconde de Taunay

Casarão Born – Sede da Academia de Letras de Biguaçu ALBIG/SC



O Casarão Born é um monumento que representa um período importante do crescimento da cidade. Possui estilo teuto-brasileiro (estilo alemão, com lambrequim em madeira por todo o perímetro da cobertura e balcão na fachada principal e guarda-corpo de ferro trabalhado).

Foi construído em 1891, por João Nicolau Born, o primeiro Prefeito de Biguaçu do qual se tem registro, e seu filho Lúcio Born para residência da família. Abrigou a sede da Sociedade Recreativa 17 de Maio, a Câmara Municipal de Vereadores e o Fórum da Comarca de Biguaçu.

Fonte: <http://biguacu.biguacite.com.br/casarao-born-de-biguaçu/>

PRÓXIMAS ATIVIDADES DA ALBIG/SC

- ☞ Dia 24/03 (19h30min) - Reunião de abertura do Ano Literário e posse dos novos Acadêmicos 2021 – Salão da Paróquia São João Evangelista
- ☞ Dia 24/03 (17h30 às 19h) - Pedágio literário (Distribuição de livros)
- ☞ A definir - Reunião com Prefeito e Vice-prefeito de Biguaçu
- ☞ A definir - Seção póstuma ex acadêmico Homero Costa Araujo
- ☞ A definir - Oficina de poesias nas escolas

HOMENAGENS PÓSTUMAS

Profº Joaquim Gonçalves dos Santos (1936-2020)



Nasceu em 27 de março de 1936 e faleceu no dia 11/07/2020.

Deixou cinco filhos, nove netos e uma bisneta.

Ocupou a Cadeira 03 da ALBIG desde o dia 25-06-2004.

Foi vereador em Biguaçu por dois mandatos (1973/1976 e 1977/1980). Entre 1973 a 1974 e entre 1977 a 1978, foi presidente da Câmara de Vereadores de Biguaçu.

Além de professor de história, atuou duas vezes como diretor geral do C. E. Professora Maria da Glória Veríssimo de Faria.

Atuou como o primeiro diretor do Museu Etnográfico Casa dos Açores, em São Miguel, em Biguaçu.

Em 2010, ganhou o título de cidadão honorário de Biguaçu. Também foi escolhido como “Embaixador da cultura de Biguaçu” em 2012.

Escreveu diversos livros, entre eles: “Cônego Rodolfo Machado, cidadão de Biguaçu”; “História de Biguaçu ao alcance de todos”; “A freguesia de São Miguel da Terra Firme – 1750 – 1894”.

(Foto e partes do texto foram extraídos do Jornal em Foco de 11/07/2020 – Ozias Alves Jr.)

<http://jbfoco.com.br/2020/07/profo-joaquim-goncalves-dos-santos-1936-2020-in-memoriám/>

Leonildo Zimmermann (1929 – 2020)



Nasceu em 23 de janeiro de 1929 e faleceu no dia 22/08/2020

Ocupou a Cadeira 18 da ALBIG desde o dia 21-11-2016

Foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Biguaçu (Sintrarubi).

Tendo plantado muito milho, feijão, mandioca, frutas e verduras, profissão da qual era apaixonado (ele dizia com muito orgulho: “ix zeyn roçbouer - Eu sou agricultor), e tido 11 filhos, seu Leonídio realizou também outro objetivo do ideal de uma vida bem vivida: o de deixar livros e, ainda por cima, ter tido o prazer de ser reconhecido em vida por seu trabalho cultural. Afinal de contas, seus livros contêm uma RARIDADE: estão escritos em alemão nativo da comarca de Biguaçu. Detalhe: em quase 200 anos de presença dessa língua no vale do rio Biguaçu, onde hoje ficam os municípios de Biguaçu e Antônio Carlos, NUNCA se publicou um livro em “dialeto” hunsrückisch. Nada, absolutamente nada. Se alguém escreveu uma carta ou publicou uma única frase nesta língua ao longo dos últimos dois séculos, até o

presente momento continua inédito.

Livros publicados: “Meyne Sproch, Meyne Seele - Minha Língua, Minha Alma” (2011); “Ein Prief fir die Zukunkt - Uma Carta para o Futuro (2015)”. “Geschicht von Fergangenen Zeiden - Historias do Passado” (2016).

(Foto e partes do texto foram extraídos do Jornal em Foco de 11/07/2020 – Ozias Alves Jr.)

<http://jbfoco.com.br/2021/01/biguaçu-leonidio-zimmermann-cada-anciao-que-morre-e-uma-biblioteca-que-se-queima/>

Homero Costa Araújo (1948-2020)



Foto acervo da Família

Nasceu em Lages, no dia 06 de maio de 1948 e faleceu no dia 09/12/2020.

Deixou sua esposa Cecília Maria Correa Araújo, seus quatro filhos (Fabrício, Fernanda, Felipe e Homero Filho) e três netos (Matheus, Antônio e Luca).

Ocupou a Cadeira 31 da ALBIG desde o dia 15-12-2006

Formado em Técnico de Contabilidade, Administração de Empresa na UFSC e Direto, Também na UFSC.

Foi professor na Escola Técnica Federal de 1972 a 1998. Trabalhou como Administrador na CASAN e na CODESC de 1972 a 1979.

Foi Advogado autônomo e Diretor da Empresa Vida, Importação Comercio e Representações Ltda.

Autor das seguintes obras: Fogo de Chão, então, então; Caminho das Tropas; Prosas de Galpão; Por detrás das Taipas; Cama de Pelego; Confraria da Coxilha.

Seu penúltimo livro escrito foi “Arrinconado em Floripa”, da Editora Insular. Seu último livro está no rascunho e será editado em breve pela família.

TEXTOS DOS ACADÊMICOS DA ALBIG

Apelo às Poetisas e aos Poetas

Cesar Luiz Pasold*

**Oh poetisas e poetas, ouçam meu clamor
e retirem-me dessa suprema e implacável dor
do sentir e do abstrair das bênçãos e agruras do Amor!
As bênçãos do amor veem das perigosas dimensões
da paixão ou da amizade, com ou sem cores
e são sazonais em mutação de bons e maus amores,
com rodopios de valsas e outros ritmos enlouquecedores.
Desejo implacável é o meu de possuir -mais do que ter-
aquele amor que chega ao ápice- sempre- ao entardecer!
Por favor, cubram-me de poemas e, quiçá,
de belas puras, simples crônicas plenas de ardores!**

➤ (Ilha de Santa Catarina, em 2017)

*Membro das: Academia de Letras de Biguaçu (Cadeira n. 04- Patrono: Altino Flores); Academia de Letras de Palhoça (Cadeira n.04- Patrono: Jorge Lacerda); Academia Sul Catarinense de Letras e Artes-ASCLA (Cadeira n. 20- Patrono José Arthur Boiteux); Academia Catarinense Maçônica de Letras (Cadeira n.29- Patrono Ary Kardec Bosco de Melo); Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ - Cadeira n.01- Patrono Henrique Stodieck).

A VIDA TRAZ SURPRESAS

Carlos Antonio de Souza Caldas
Confrade ALBIG – cadeira nº 16
Advcaldas@terra.com.br

Às vezes, a vida traz surpresas que não nos sentimos preparados para enfrentar, mas essas situações podem nos render incríveis aprendizados, levando-nos uma vida feliz.º 16

Passamos a vida desejando a melhor profissão, o melhor trabalho, o casamento harmonioso, as amizades mais duradouras, as férias mais divertidas, os lugares com mais encantamentos – mesmo com alguns conselhos para não criarmos muitas expectativas.

Mas projetar dias melhores faz parte da natureza humana e, inclusive, do crescimento mental de cada ser humano. Então, desde crianças, somos movidos por alguns sentimentos de esperança de que algo que queremos muito dê certo – é isso que nos faz levantar com força todos os dias, projetar planos, empreender esforços para atingir os objetivos.

Ademais, são através das expectativas positivas que nos motivam a sermos sempre melhores, para que os sonhos se realizem. Eis, a questão! É que nem tudo decorre como desejamos. A vida é movimento, coisas inesperadas, que estão fora de controle, simplesmente acontecem.

Tudo isso, pode trazer frustração! Diante de algumas expectativas criadas pela sociedade, a crença é que o ser humano tem que ser melhor em tudo e somente os vencedores tem espaço.

Quando nos apegamos demais a essas crenças e a opiniões de outras pessoas, porque são sempre conceitos subjetivos, trazem conflitos por não serem correspondidos. Segundo o psicólogo Geo Filho, "as frustrações nos ajudam a sermos mais fortes, determinados e criativos e nos ensinam a reagir e buscar mudanças positivas para a vida".

O foco deve estar no equilíbrio entre o desejo e a realidade. Então, muitas coisas que testam a nossa capacidade de aceitar sentimentos do passado é retroceder. A forma para lidar com a frustração é o que faz a diferença.

A boa notícia é que não existe uma postura certa ou errada, apenas uma habilidade, que pode ser desenvolvida em qualquer fase da vida. A lição que fica é: se não dá para mudar de situação, será que não é possível encontrar alternativas para lidar com surpresas do destino na busca de desafios? E a vida segue na construção de aprendizagem diária.

Crôniquinha *

Não é a primeira vez que penso no assunto: porque não começar, eu também, a escrever, quanto mais não seja para os amigos? Afinal das contas há tanta gente que escreve na qual eu não vejo jeito nenhum...

Serei eu feito de matéria diferente?

Deus quando me impregnou com seus sais do conhecimento se esqueceu de me vacinar contra a tacanhez ou até a estupidez? Serei eu feito de matéria tão fraca que a impenetrável capacidade literária me é negada? Nem mesmo um continho, um conteco, um miniconto, uma crônica ou uma crôniqueta por mais leve e curta que seja?

Não terá razão aquele escritor famoso que afirmou que todos nós somos, na essência, escritores?

Bom, a julgar por mim, o homem não tem razão.

Até consigo alinhar o "a", o "b", o "c" e o "d", mas daí até encarregar as letras numa ordem que façam sentido, que possam ser lidas e compreendidas, vai muita paciência que não tenho.

Como diz o amigo Deonísio, escrever até que todos escrevemos, mas ser escritor, é loiça de outras safras.

Já li, repetidas vezes, os dez conselhos "para bem escrever contos".

Mas nem assim lá consigo chegar.

Além de Deus não me ter bafejado pelas iluminuras das escritas, também não me espetou com os louros da compreensão.

Enfim, tudo indica, que naquele domingo, dia friorento de novembro, faz agora setenta anos, Deus nosso senhor das boas graças e ações, estava dorminhoco.

Infelicidade mina.

Mas que eu tento, tento.

Agora e sempre.

Um dia ainda vocês irão ler uma crôniquinha escrita por mim.

*Afonso Rocha
Academia de Letras de Biguaçu/SC
Academia de Letras, Artes e Ciências de Cruz Alta/RS

Chega!

**Não esperes ramalhetes, beijinhos,
doçuras; gracejos, enfim, fora de hora:
não os terás;
Nem pretendas passagens para além-mar,
viagens encantadoras e passeios ao pôr do sol:
não te darei nada disso;
Não queiras ainda belas festas,
luzes, champanha ou boa música:
não costumo dar presentes;
Tens meu sangue, maldita.
E isso é o que te basta;
o que, definitivamente, te basta.**

Felipe Ramos
Cadeiraº 30 – ALBIG

TEXTOS DOS ACADÊMICOS DA ALBIG

CRIANÇA QUE HABITA EM MIM...

Vamos brincar de saudade,
Lembrar a criança que fui?
A! Vamos sim...
Era um final de rua, muito desnivelado.
Que de "BACIA" a meninada apelidou
E ficou, e assim até hoje é falado.
Choveu muito. Forte temporal.
E na Bacia? Que aconteceu?
Com a chuva, a Bacia encheu.
Alô criançada vamos nos banhar, na bacia?
E depois, cheios de lama; o que vai acontecer?
Um balde de água fria, muitas varadas na bunda. Doeu.
Castigos e muitas lágrimas na cara também desceu.
Domingo depois da missa, com Linaura. Onde brincar?
Vamos a casa de Nini, pois balanço só tem lá.
Tem loucinha bonitinha e também um belo cão
Muitas vezes até ganhamos, uma fatia de pão.
Que bom, passou a fome.
Vem Valmira se juntar para conosco brincar
Folhas de laranjeiras, pétalas de rosas nossa casa enfeitadinha,
Framboesa ou ameixa, eis a nossa comidinha.
OH comadre como está sua filhinha?
Laurita está doente vizinha, com a cabeça rachada.
Era resto dos brinquedos de Maricha,
Cuja roupa suja mamãe lavava.
Comadre a Laurita morreu... Oh! Que pesar...
No terreno abandonado, lá nos fundos vamos então enterrar.
Levar flores e levar a cruz. Agora tudo acabado,
Mas leitores... Sintam a dor. No dia seguinte, com saudade. ,
Fomos Laurita ressuscitar.
Até parece que sorria a boneca de cabeça rachada...
E minha história acabada.
Não, ainda lembro a infância...
Foi na saudosa escola, ali na "Boca da Rua"
Que dona Helena me ensinou a soletrar o bê-á-bá
E constricta ensinou também a Deus do céu adorar.

Acredite, aquela criança que fui, ainda habita em mim.
Ah! Se eu pudesse, a infância voltar e com Laurita brincar
E eu também voltaria a escola frequentar
Para com dona Helena aprender a conjugar
O famoso verbo amar.

.....

Osmarina Souza - Cadeira 20 - ALBIG

Os cachos do seu cabelo

**Ela passa lá na rua
Eu fico no meu terreiro
E ela vai sorridente
E eu fico admirando
O balançar dos cachos do seu cabelo**

**Lá no bairro eu não comento
Para os meus companheiros
Só pra mim ver a beleza
Do balançar dos cachos do seu cabelo**

**Já apelei para a fé
Para o Santo Padroeiro
Pra ela manter a beleza
Do balançar
Dos cachos do seu cabelo**

**Se ela daqui ir embora
Procurarei no mundo inteiro
Pra voltar ver a beleza
Do balançar
Dos cachos do seu cabelo**

Celso Souza

Partituras

As sombras que voltam
a preencher outra de minhas madrugadas
parecem suspirar
em derrota.
A noite serena
apenas traz melancolia,
acompanhada pelo suave som do piano.
Lembranças parecem formar partituras
diante de mim.
E por mais que as notas se aprimorem,
posso sentir o tom de suplica
que permanece guardado em cada música.

Bianca S. Stefanos

Acadêmica Mirim – ALBIG/SC



POESIA

O veículo, vai em sua direção,
na comarca de Biguaçu, percorrendo,
muitos caminhos, em uma estrada sem fim.

Movimentar o veículo, para não deixa parar, pois,
na amanhã cedinho, vou precisar na rádio 98,3 FM,
para falar de poesia e crônicas para ouvintes escutar.

O veículo, vai movimentando, sem parar
e ao seu destino chegar.

Chegando ao destino,
deixarei meu veículo descansar,
pois, sei que no outro dia,
ele vai me servir.

Devo colocar combustível, pois,
No outro dia chegar,
até São Miguel recomeçar.

CARLOS ANTONIO DE SOUZA CALDAS - ADVOGADO
Cadeira 16 - ALBIG

QUANTOS AMIGOS VOCÊ TEM?

Você já se perguntou quantos Amigos você possui?

Penso que poderá se surpreender.

Antes de começar a contar quantos Amigos você possui, leia atentamente algumas das características que definem uma verdadeira amizade:

- Amigo é aquela pessoa que você pode confidenciar suas alegrias e tristezas;
- Amigo é aquela pessoa que guarda um segredo;
- Amigo é aquela pessoa que lhe ajuda em qualquer circunstância;
- Amigo é aquela pessoa que se dispõe a simplesmente escutar e oferece um ombro amigo;
- Amigo é aquela pessoa que não espera você pedir para ajudar, oferece ajuda;
- Amigo é aquela pessoa que você ama independente de relação de parentesco;
- Amigo é aquela pessoa que muitas vezes discorda de suas opiniões, pois quer o seu bem.

Após a leitura de apenas algumas qualidades de um Amigo, proceda a soma da quantidade dos verdadeiros amigos que você possui, de forma consciente e isenta, penso que terá uma surpresa.

Valorize os verdadeiros Amigos, pois eles são poucos.

A quantidade não importa. O que importa é a qualidade.

Fazer Amigos proporciona conhecer sentimentos de alegria, lealdade, confiança, apoio, incentivo, segurança etc.

Parabéns para quem sabe ser um Amigo.

Fernando Henrique da Silveira - Cadeira 21

O Vírus da Autopiedade

Estamos vivenciando uma situação dramática que assusta o mundo inteiro e que é provocada por um vírus invisível. É uma batalha sem previsão de término. Ataca a saúde e conforme o sistema imunológico os efeitos colaterais até podem colocar a vida em risco. Também é possível desencadear um medo exagerado, pânico e a autopiedade por consequência da insegurança diante do que está acontecendo.

Realmente é preocupante, principalmente quando algum parente ou conhecido é contaminado pelo vírus e a espera confiante ou com dúvidas sobre o resultado parece não ter fim.

A situação atual em relação ao meio de sobrevivência é que a maioria das pessoas está com dificuldade financeira e sérias restrições. Esse transtorno que sutilmente vem gerando um desconforto na população e desenvolvendo mais angustia, sofrimento e ansiedade em relação ao futuro, bem como, a autopiedade que reforçada pela frustração pode virar uma batalha interior e como um vírus contaminante fica difícil de vencer.

Portanto, o mais valioso é a vida, valorizar essa joia rara com cuidados especiais tanto o físico como o mental além de ser um desafio é obrigação. Pois, enquanto estamos vivos significa que somos vitoriosos e o agradecimento a Deus pela vida deve ser diário, por tudo o que temos e o que podemos fazer para nos fortalecermos e colaborarmos com o próximo.

Dr. Pedro Antonio Grisa, escritor falecido, costumava falar nas palestras que a autopiedade é um dos piores venenos para a alma, porque ficar cultivando pena de si e sentir a dor do outro como sua, faz com que o sofrimento aflore mais e dificulte a libertação.

Autopiedade é uma característica da personalidade idealista, ou do pragmático sofrido, conforme o autor, na página 330 do livro: "O Jogo e a Estrutura das Personalidades", a leitura favorece a compreensão dos fatos traumáticos. E também a orientação de um profissional permite que a pessoa se liberte com mais facilidade de ter pena de si e não se apodere da dor do outro para sofrer, mas que possa realmente viver com melhor qualidade de vida e feliz.

Janice Marés Volpato

Parapsicóloga Clínica ABPSG37

Cadeira 10 - ALBIG

TEXTOS DOS ACADÊMICOS DA ALBIG

A ÚLTIMA CARONA

Adriana Costa Alves – Cadeira 23 - ALBIG

A CHUVA caía incessante e tão forte que era praticamente impossível enxergar a entrada. Nem mesmo o para-brisas do Mercedes Benz, mas bem conservado de Nilton, conseguia vencer aquela chuva torrencial.

"Pararia no próximo posto", pensou, "pelo menos até que a chuva amenizasse um pouco".

Estava viajando desde o início da tarde, parando apenas para fazer um lanche numa lanchonete de beira de estrada e depois em um posto para um rápido café enquanto o tanque do carro era completado.

Tinha saído de Florianópolis para ir a São Paulo visitar um cliente. A vida de detetive particular não era fácil nos dias atuais, principalmente nas grandes cidades onde a disputa era cada vez maior, mas precisava sobreviver e não podia por nada deste mundo deixar de atender a um chamado do rico sr. Pereira.

Nilton tinha sido contratado pelo sr. Pereira para desvendar um caso de roubo de uma estatueta original de Hamsés II, vinda do Egito, cujo valor estava estimado em meio milhão de dólares, além de fazer parte da coleção particular de estatuetas egípcias do sr. Pereira. Nilton tinha sido indicado por um amigo advogado que prestava serviços para o homem em questão e não podia desapontar nem ao sr. Pereira, nem ao amigo e muito menos a ele próprio.

Mas ainda tinha meia hora de desconto e já estava bem perto de São Paulo. O sr. Pereira esperava-o às sete horas e ainda eram seis, se não parasse mais pela rodovia até poderia chegar mais cedo do que o previsto.

Talvez não fosse uma boa ideia, uma vez que não deseja mostrar-se ansioso demais pelo serviço, por isso também e pela ação do mau tempo pararia no próximo posto que encontrasse.

Seu amigo advogado havia contado-lhe por cima a história do roubo. Na quarta-feira à noite, a dois dias atrás portando, o sr. Pereira havia dado um jantar em sua mansão para comemorar o aniversário de sua esposa, a jovem Dallina. Na ocasião, estavam presentes 20 pessoas. Depois do jantar as mulheres encaminharam-se para o segundo salão principal da mansão, onde lhes foi servido o licor, e os homens foram com o sr. Pereira até o salão de vidro, local onde guardava suas preciosas estatuetas, com o intuito de exibi-las para os convidados.

Depois que os mesmos já haviam retirado-se, o sr. Pereira voltou ao salão de vidro para certificar-se de que estava realmente trancado e de que todas as preciosidades continuavam ali.

Sim, o salão estava mesmo trancado, mas ao abri-lo percebeu imediatamente que estava faltando alguma coisa, a preciosa estatueta.

A polícia foi chamada, mas pouco puderam fazer, uma vez que todos os convidados já haviam retirado-se.

Todos os aposentos foram revistados, assim como os empregados que estavam na mansão aquela noite, mas nada encontrou-se.

No dia seguinte, o sr. Pereira tinha telefonado para o advogado, relatando todo o caso e perguntando se ele poderia indicar algum detetive particular competente e confiável.

E foi assim que Nilton entrou na história. Mais detalhes seriam fornecidos pelo próprio sr. Pereira, dissera-lhe o advogado, e até lá era esperar e rezar.

Enquanto isto, Nilton ia dirigindo com cautela, tentando avistar um posto, enquanto repassava toda a conversa que tivera o advogado.

De repente ela surgiu bem em frente ao carro, saída do nada, fazendo com que Nilton freiasse bruscamente, derrapando no asfalto escorregadio, dando uma guinada de 90 graus para parar logo adiante.

- Droga, disse ele suspirando e encostando a cabeça no volante. Quando recostou-se novamente no banco, ouviu umas pancadas abafadas que vinham do lado de fora do vidro do carona. Virou a cabeça bruscamente e viu a mulher. Sentiu-se tonto. As batidas continuavam, então com um esforço que lhe pareceu demais para a hora, espichou-se no banco e abriu lentamente o vidro do carona.

- Desculpe por ter lhe causado este transtorno, disse al com os cabelos longos encharcados, pingando água no assento do carona. "O senhor está bem?"

Nilton sacudiu a cabeça de um lado para o outro:

- Sim, acho que sim.

A mulher continuou parada ali, na chuva torrencial, olhando seriamente para ele.

- Estava tentando pegar uma carona, comentou ela.

Nilton permaneceu em silêncio por alguns instantes, depois falou:

- Para onde está indo?

- Para São Paulo, respondeu ela esperançosa.
- Está bem. Entre, disse, enquanto abria a porta do carona. Você está mesmo encharcada. Acho que tenho uma toalha aí no banco de trás.

Ela se virou e pegou a toalha que ele tinha oferecido. Não era muito grande, mas daria.

- Obrigada, respondeu ela. "Muito obrigada."

Ele apenas sorriu sem graça. Agora podia observá-la melhor enquanto secava-se. Ela era bem moça, devia beirar os 20 anos, 24 talvez, não mais do que isto, e era bonita também, muito bonita.

Tinha os cabelos longos e negros como a noite. Os olhos eram também negros e os lábios avermelhados, contrastando intensamente com a pele alva dela. O vestido longo e molhado, colava-se sedutoramente ao corpo dela. Então ela percebeu que ele a olhava desconfiado.

- A propósito. Meu nome é Camilla, disse ela estendendo-lhe a mão.

- O meu é Newman, apresentou-se ele enquanto apertava levemente a mão. "Você está realmente congelada."

- Não faz mal, logo estarei em casa.

- Mora em São Paulo então.

- Sim, e o senhor?

- Sei que sou bem mais velho que você, mas não precisa me chamar de senhor, se não quiser. Não, eu não moro em São Paulo, mas estou indo lá para prestar um serviço. Sou de Florianópolis.

- Uma cidade maravilhosa, comentou ela com um brilho nos olhos.

- Quando eu era bem jovem também pensava como você.

- Não pensa mais sr... desculpe, Nilton.

- Sabe, à medida que vamos envelhecendo, a única coisa que realmente nos atrai é o sossego. Às vezes, penso que gostaria de ir morar no interior.

- Por que não faz isto?

Ele olhou de soslaio para ela, com um sorriso irônico nos lábios finos.

- Porque tenho algo que se chama trabalho e ainda não posso abandoná-lo.

- Oh, exclamou pesarosa.

- E você? O que faz?

- Agora, nada.

- Oh! fez ele, e os dois riram.

- Olhe. Acho que vou parar um pouco naquele posto. Você se importa?

Ela não respondeu, fez apenas um gesto de cabeça.

- Ok! Então tudo bem, disse ele enquanto manobrava o carro na entrada do posto.

- Tem um bar ali ao lado. Gostaria de tomar um chocolate quente?

- Acho que não.

- Tudo bem, já entendi. Você não quer ir lá assim molhada.

Acertei?

- Também. Mas realmente não quero nada. Obrigada.

- Não se importa se eu descer para um café?

- Fique à vontade, por favor, sr... desculpe, Nilton.

- Está bem. Pode me chamar de senhor se preferir, disse ele passando a mão esquerda no braço dela.

- Ei! Não fique assim, disse, percebendo que ela parecia aborrecida. Ela se virou para ele e sorriu, um sorriso triste. Então ele desceu do carro e correu até o bar. Não percebeu que ela estava chorando.

O tempo estava esfriando bastante. Pediu um café com creme e dois bolinhos de canela. Enquanto comia e bebia, pensou na moça, Camilla.

- O que ela estaria fazendo, sozinha na auto estrada, debaixo de toda aquela chuva?

Ele bem que gostaria de perguntar, mas não estaria sendo discreto. E seu lema, tanto na vida particular como profissional era a discrição. Então, seus pensamentos foram subitamente interrompidos pelo dono do bar, um velho careca e gordo com as bochechas rosadas e bastante ligeiro.

- Está indo a São Paulo, amigo?

- Sim.

- Não é um bom tempo para se pegar a estrada. Mas se parou aqui pensando em esperar a chuva passar, pode esquecer.

- É bastante animador.

- Sou um homem que conhece o tempo, só isso.

- Mais meia hora e já estarei chegando.

O velho não respondeu.

- Quanto lhe devo? perguntou Nilton já de pé e com a carteira na mão.

- São nove reais, amigo.

Nilton pagou com uma nova de dez e esperou o troco. Quando já estava pronto para sair, ouviu um choro lamuriento que parecia vir dos fundos do bar.

Nilton pagou com uma nova de dez e esperou o troco. Quando já estava pronto para sair, ouviu um choro lamurioso que parecia vir dos fundos do bar.

- Não ligue, disse o homem. "É só minha esposa. Ela chora toda vez que chove desse jeito. Lembra de nossa filha, sabe."

E passou a mãos pelos olhos úmidos. "Eu também me lembro."

- Sinto muito, disse Nilton, e deixou o bar correndo em direção ao carro.

- Desculpe se demorei demais, ia dizendo ele enquanto entrava rapidamente no carro- mas é que...- E parou de falar abruptamente quando olhou para o lado do carro e viu que ela não estava mais lá.

- Está não, agora é que não entendi mais nada, disse ele para si próprio, observando a toalha caída no chão, aos pés do banco do carona. "Mas será que ela voltaria? Talvez tivesse ido procurar um banheiro, ou procurar por ele. Mas ela sabia que ele estava naquele bar. Bem, já que ainda estava ali não custava nada perguntar."

Com um suspiro de aborrecimento, desceu novamente do carro correndo em direção ao bar. O velho estava de costas e virou-se um tanto assustado quando ele perguntou:

- Por acaso, entrou uma moça aqui?

- Uma moça... não.

- Ela nem passou aqui pela frente? Morena, cabelos longos, pretos. Muito bonita.

O velho pensou por um momento.

- Não. Eu certamente me lembraria.

Quando Nilton já estava de costas, saindo do bar, veio uma mulher lá de dentro e falou:

- Moço, por favor.

Nilton virou-se bruscamente. A mulher assim como a homem era velha. E tinha a aparência de uma pessoa bastante sofrida.

- Como o senhor falou que era esta moça?

Nilton respondeu da porta:

- Morena, cabelos longos e pretos. Estava com um vestido verde claro e estava bastante molhada de chuva.

A mulher, que estava com os olhos inchados e vermelhos, recomeçou a chorar.

- Mas o que há afinal? perguntou Nilton irritado.

- Perdão, senhor, disse a mulher, mas é que a moça que está procurando, lembra muito a minha filha.

E em seguida ela estendeu para ele uma foto, já antiga e desbotada pelo tempo. Nilton levou alguns minutos para reconhecer o rosto de Camilla. Não havia dúvidas que se tratava dela.

- Minha filha, continuou a mulher, era uma moça muito boa, nossa única filha. Tinha ido a São Paulo passar o dia e visitar a cidade com algumas amigas. Na volta, chovia muito, assim como hoje, então resolveram pegar uma carona com um cara maluco. As duas amigas que estavam com ela conseguiram abrir a porta do carro e fugir daquele maníaco. Ela não teve a mesma sorte. Foi encontrada no dia seguinte, jogada no mato e estrangulada, aqui perto mesmo. Depois disto, a nossa vida nunca foi a mesma.

Nilton estava atônito. Então o velho continuou:

- Já ouvimos histórias de alguns caras que dizem ter visto nossa filha vagando por aí. Besteiras, disse o velho desconfiado.

Nilton entregou-lhe a foto da moça. "É uma moça muito bonita, mas tenho certeza que nunca a vi por aí."

- Não, é claro que não, respondeu o velho.

Nilton saiu cabisbaixo para a chuva, caminhando lentamente. Entrou no carro e verificou as horas no relógio de pulso. Já eram quase sete horas e agora estava também ensopado de chuva. Chegaria atrasado com certeza. Mas não tinha importância. Nada mais tinha importância diante do fato comprovado que acabara de presenciar.

Enquanto ligava o carro e saía para a autoestrada dirigindo em direção ao seu destino, pensava que aquela não tinha sido a primeira carona que dava a moças e rapazes desconhecidos, mas seria, com certeza, a última.

Em tempos de pandemia a vida tem sido muito difícil e preocupante, pois Santa Catarina está com muitos infectados.

Na escola está sendo bem complicado para os alunos prestarem atenção nas explicações, pois as aulas não estão sendo presenciais.

O lado bom é que ficando em casa, não precisa usar máscara.

Precisamos que a vacina para covid-19 seja disponível para todos viverem normalmente.

Bruno Eduardo Vieira - Acadêmico Mirim

Ilustre ação

(À Academia de Letras de Biguaçu)

Diz a mensagem que "O sublime é ser!"

Ser é o prazer de todos os prazeres.

É uma verdade em que só deve ter,

O ser sublime entre os sublimes seres!

Esse acadêmico e letrado ver,

Com muitas liberdades e deveres,

É a humildade com muito saber,

Sendo o saber de todos os saberes.

Sublime é ser com toda a simpatia

E o mais sincero comprometimento,

O servidor da paz e da harmonia.

Assim, no seu humano sentimento,

E na sua imortal sabedoria,

Não ser tudo o que quer, mas ser o exemplo...

Hélio Cabral Filho – Cadeira 32 - ALBIG

Não sei se o tempo passa

ou se corre

Não sei se a vida continua

ou se para

Só sei que a dor

que sinto no meu peito

não é dor, é saudade

daquele tempo bom

da nossa vida

do nosso grande amor.

dos nossos filhos.

da casa grande de madeira

dos diversos compartimentos

da nossa alegria

das nossas brincadeiras

das crianças lindas

nossos filhos

A vida não corre

a vida para para nós correremos

e brincarmos de viver.

Inédito. 26/02./21. Dalvina de Jesus Siquera - Estrela.

Cadeira 14 - ALBIG

Cesar Luiz Pasold – Cadeira 4 – ALBIG

Quem é Cesar Luiz Pasold?



Pai de três Filhos: Andrea Pasold (Juíza do Trabalho e MSc. em Ciência Jurídica pela UNIVALI; Cesar Luiz Pasold Junior (Advogado Militante, Diretor Geral de Advocacia Pasold e Associados); e, Ralf De Luca Pasold (estudante, com 14 anos atualmente).

Doutor em Direito do Estado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco--USP; Pós Doutor em Direito das Relações Sociais pela Universidade Federal do Paraná-UFPR; Doutor Honoris Causa da UNIVALI; Mestre em Instituições Jurídico-Políticas pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC ;Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo-USP; Especialista em Saúde Pública pela FSP da USP; Graduado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina; Advogado Militante; Integrante da Academia de Letras de Biguaçu; Academia de Letras de Palhoça; Academia Catarinense de Letras Jurídicas; Academia Catarinense Maçônica de Letras; e, Sócio Emérito do Instituto Histórico de Santa Catarina.

Revista ALBIG: Como foi seu acesso na Academia de Letras de Biguaçu?

Cesar Luiz Pasold: Fui levado à Academia de Letras de Biguaçu por apresentação que foi feita pelo falecido intelectual e então Presidente da Academia Catarinense de Letras, Advogado e Escritor Paschoal Apóstolo Pítsica, aprovada pela Diretoria da ALB. Isto ocorreu nos idos anos de 2000. Fui muito bem recebido por todas e todos, e quem mais se destacou, desde o início, nas atenções para mim foi a querida Estrela Maior, Confreira Dalvina de Jesus Siqueira. No início meu Patrono era Jorge Lacerda, mas depois fui remanejado para minha Cadeira atual a de n. 04, cujo Patrono é o extraordinário intelectual e político Altino Flores.

Revista ALBIG: Como você avalia o cenário atual e o futuro da literatura Catarinense e Brasileira?

Cesar Luiz Pasold: Nossa literatura atual, catarinense e brasileira, tem a importante qualidade de ser democrática, no sentido de acolher produções sem qualquer censura, sem preconceitos, valorizadora da criatividade responsável, flexibilizadora de regras poéticas e redacionais. Na minha opinião, vivemos atualmente um pós modernismo que acho muito lúcido e lúdico e que tem um belo futuro!

Revista ALBIG: Você participou de diversas Antologias. Como foi?

CLP: Sim, principalmente das Academias que pertencço. A experiência tem sido muito interessante.

Revista ALBIG: Como foi o seu início no meio literário?

CLP: Comecei escrevendo crônicas, que eram publicadas (sem qualquer remuneração) na edição de sábados do (infelizmente) extinto Jornal O ESTADO. Os temas era livres e nunca sofri nenhuma censura nem determinação da direção do Jornal exercida então pelo Domingos Fernandes de Aquino e depois pelo Sr. Comelli. Eu as datilografava e levava pessoalmente, nas sextas feiras pela manhã, na sede do jornal que então era na Rua Conselheiro Mafra, bem no centro da Ilha. Minha coluna semanal era denominada **CRÔNICA MODERNA**, e escrevi muitas crônicas. Infelizmente não consigo resgata-las...lamento muito! Não as fiz com cópia (na época era "cópia em carbono"). E, por fim, digo que comecei a escrever poemas livres há mais ou menos 10 anos...mas sou tímido e produzo pouco. Ficam arquivados em meu Laptop, e, às vezes, público um ou outro. Duas pessoas me estimulam a escrever poemas: a minha Companheira Rosangela Aciole (que é uma excelente Poeta) e a Extraordinária Poeta e Professora Maura Soares!

Revista ALBIG: Conte-nos um pouco sobre o seu livro "O jornalismo de Moacir Pereira".

CLP: Ele foi escrito num período em que retornei a morar e trabalhar na cidade de Indaial. Eu vinha de lá e ficava alguns dias na capital para pesquisar sobre Moacir na Biblioteca Pública e na Biblioteca particular dele, Muitas vezes estive na casa do Moacir na Lagoa da Conceição. Lá, com a gentileza dele e da Esposa dele, pude pesquisar muito e tive acesso à sua biblioteca particular. Dediquei esta obra à memória de dois grandes jornalistas catarinenses: Dakir Polidoro (meu compadre, eu sou padrinho da filha dele Jádina) e Adolfo Zigelli, ambos amigos de meu Pai Ralf). A obra foi um êxito. Na noite de lançamento na sede da OAB/SC, foi vendida toda a edição. O cerimonial da OAB/SC à época disse-me que nós dois concedemos mais de 2,000 autógrafos.

Perguntas rápidas:

Um livro: POR QUE LER OS CLÁSSICOS, de Ítalo Calvino (Editora Companhia das Letras,1993)

Um autor: Machado de Assis

Uma música: *You are so beautiful*

Um filme: Juventude Transviada (1955)

Uma memória (data especial): 08/11/1983 = Defesa de minha Tese de Doutorado na Faculdade de Direito do Largo São Francisco- USP-Universidade de São Paulo

Uma frase: "Não se sofre por ser privado daquilo que não se tem saudades." (Autor: Marco Túlio CÍCERO, no seu livro SABER ENVELHECER.p.39. Porto Alegre: LPM, 1997.p.39).

Um pouco da História de Biguaçu

Em 23 de janeiro de 1751, foi inaugurada a igreja de São Miguel Arcanjo. A provisão que nomeia o primeiro vigário, Padre Domingos Pereira Machado, para a freguesia de São Miguel é de 8 de fevereiro de 1752.

Embora de caráter temporário, a freguesia de São Miguel foi a capital da capitania de Santa Catarina no período de 10 de outubro de 1777 a 2 de agosto de 1778 quando os espanhóis ainda ocupavam a ilha de Santa Catarina.

Por ato do conselho Administrativo da Província em primeiro de março de 1833, a freguesia de São Miguel foi elevada a vila, e criado o município de Desterro (atual Florianópolis).

A instalação do município de São Miguel ocorreu em 17 de maio de 1833. Face à decadência econômica, aos frequentes surtos de malária, ao desmembramento de novas freguesias, São Miguel vai aos poucos perdendo seu prestígio.

No início da segunda metade do Século XIX, surgia na margem direita do rio Biguaçu, um povoado (atual cidade de Biguaçu) que aos poucos crescia face as terras férteis, ao trabalho dos colonos, da construção de uma igreja e de um cemitério em 1874, onde resultou na criação de uma freguesia em 19 de dezembro de 1882, sob a invocação de São João Evangelista.

Lideranças políticas de Biguaçu conseguem em 1886 transferir a sede do município para Biguaçu que fica elevada à categoria de Vila. Em 1888, por decisão do governo da Província, sede municipal volta para São Miguel, vindo a acontecer quase no final de 1889 devido a relutância dos vereadores. Já no período republicano, João Nicolau Born, consegue junto ao Governador do Estado, a mudança definitiva da sede municipal de São Miguel para Biguaçu em 22 de abril de 1894.

ORIGEM DO NOME: Há algumas controvérsias quanto à origem do nome da cidade. Uma versão afirma que é de origem indígena, que significa “Rio Grande dos Biguás”. Biguá é um pássaro aquático ainda hoje encontrado no rio Biguaçu. Já o Pe. Raulino Reitz (in memoriam) em seu livro “Alto Biguaçu” (1988), apresenta a versão de que o nome deve-se a uma árvore semelhante ao jambolão e chamada popularmente de “baguaçu”.

Atualmente, o jornalista da cidade Ozias Alves Júnior (JB Foco), através de uma pesquisa que contou com a ajuda do Professor Aryon D. Rodrigues, um dos maiores especialistas em Tupi-Guarani do Brasil, afirma que a origem do nome Biguaçu vem da Palavra “Guambygoasu” que significa “Grande Cerca de Paus” ou “Cerca Grande” (palavra de língua usada pelos antigos índios Carijós).

Fonte: <http://www.bigua.sc.gov.br/index.php?item=historico> – Consulta realizada em 24 de julho de 2008.



Bandeira de Biguaçu



Vista área de Biguaçu

Foto: Arquivo pessoal de Fernando Henrique da Silveira



Brasão de Armas

Fonte das imagens da Bandeira e Brasão: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Biguaçu>

ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU – Casarão Born, Praça Nereu Ramos, n. 160, Centro - Biguaçu - Santa Catarina
E-mail da Academia: academia@academiadeletrasdebiguacu.com.br - Fone: (48) 3285-8061 - (48)98457-8842

Presidente atual: Fernando Henrique da Silveira

Responsável pela montagem e diagramação da Revista ALBIG/SC: Hélio Cabral Filho – heliocab@gmail.com